

BOLSAS		BOVESPA		C-BOND		DÓLAR		EURO		OURO		CDB		INFLAÇÃO	
Na quinta (em %)		Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)		Título da dívida externa brasileira, na quinta		Comercial, venda, quinta-feira (em R\$)		Turismo, venda (em R\$)		Na BM&F o grama (em R\$)		Prefixado, 32 dias (em % ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
<div><div></div><div>+0,60</div><div>São Paulo</div></div>		<div><div></div><div>25.831</div><div>25.878</div></div>		US\$1,2125 (▼ 0,12%)		2,702 (▼ 0,15%)		3,757 (▲ 0,007%)		R\$ 38,800 (▲ 1,70%)		17,66		Julho/2004 0,91 Agosto/2004 0,69 Setembro/2004 0,33 Outubro/2004 0,44 Novembro/2004 0,69	
<div><div></div><div>+0,10</div><div>Nova York</div></div>		<div><div></div><div>17/12</div><div>20/12</div><div>21/12</div><div>22/12</div><div>23/12</div></div>													

ESPECIAL //
DO CRESCIMENTO AO DESENVOLVIMENTO

Brasil terá mais um ano de progresso, com aumento de investimentos, criação de empregos e inflação baixa

CÉU DE BRIGADEIRO

VICENTE NUNES
E THEO SAAD
DA EQUIPE DO CORREIO

Qualquer que seja o indicador analisado para 2005 (leia quadro), as previsões são animadoras. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a taxa de investimento — fator essencial para consolidar o processo de retomada do crescimento econômico — aumentará pelo segundo ano consecutivo, afastando o risco de uma inflação provocada pelo consumo, que tem levado o Banco Central a promover consecutivas altas nas taxas de juros. Pelas contas do Ipea, a taxa de investimento terá incremento de 9,1% no ano que vem, a inflação ficará em 5,6% e os juros básicos (Selic), que estão hoje em 17,75%, fecharão dezembro próximo em 16%.

Para o Banco Central, o grande destaque do ano que vem serão das exportações, mas não pelo pequeno crescimento de 4,5% e, sim, por atingirem a marca simbólica de US\$ 100 bilhões. As contas externas (entrada e saída de dinheiro do país) continuarão, no entender do BC, rendendo bons frutos ao país, ao reduzir as vulnerabilidades a eventuais choques internacionais. Mesmo que o governo decida não renovar o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que vencerá em fevereiro, o balanço de pagamentos do Brasil se manterá equilibrado, ajudando o país a melhorar a sua classificação entre as empresas classificadas de risco (rating).

Empregos

Na avaliação do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), a boa notícia de 2005 virá do mercado de trabalho. Diante das perspectivas cada vez melhores de faturamento, o setor industrial tende a ampliar a contratação de mão-de-obra. Essa, pelo menos, é a disposição mostrada por 47% das 1.003 companhias consultadas pelo Ibre. No geral, 83% das empresas apostam que vão vender mais no ano que vem, e, capitalizadas, aumentarão os parques produtivos. No setor de celulose, por exemplo, 100% das empresas pesquisadas dizem que aumentarão os investimentos.

Com as companhias recebendo investimentos e produzindo em ritmo acelerado, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) descarta uma inflação de demanda para 2005. Assim, a entidade prevê inflação de 6% no ano pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Desse modo, o Banco Central (BC), na opinião dos empresários, poderá retomar a trajetória de queda dos juros básicos da economia, a taxa Selic.

